

Caxias do Sul, 26 de fevereiro de 2026 - A Marcopolo S.A. (B3: POMO3; POMO4) divulga os resultados referentes ao desempenho do quarto trimestre de 2025 (4T25). As informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas são apresentadas de acordo com o CPC 21 (R1) e a norma internacional IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board – (IASB)*, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR).

DESTAQUES DO 4º TRIMESTRE DE 2025

- 🌟 A **Produção Total** da Marcopolo atingiu 3.803 unidades, 1,7% inferior ao 4T24.
- 🌟 A **Receita Líquida** somou R\$ 2.569,6 milhões, redução de 3,6% ante o 4T24.
- 🌟 O **Lucro Bruto** atingiu R\$ 668,1 milhões, com margem de 26,0%.
- 🌟 O **EBITDA** totalizou R\$ 426,0 milhões, com margem de 16,6%.
- 🌟 O **Lucro Líquido** foi de R\$ 341,7 milhões, com margem de 13,3%.

(R\$ milhões e variação em percentual, exceto quando indicado de outra forma).

Informações Selecionadas	4T25	4T24	Var. %	2025	2024	Var. %
Receita operacional líquida	2.569,6	2.666,3	-3,6%	9.057,5	8.593,8	5,4%
Receitas no Brasil	1.455,4	1.531,2	-4,9%	4.945,6	5.478,2	-9,7%
Receita de exportação do Brasil	354,1	319,6	10,8%	1.145,3	873,8	31,1%
Receita no exterior	760,1	815,5	-6,8%	2.966,7	2.241,8	32,3%
Lucro Bruto	668,1	659,3	1,3%	2.314,3	2.131,4	8,6%
EBITDA ⁽¹⁾	426,0	461,4	-7,7%	1.506,1	1.625,2	-7,3%
Lucro Líquido	341,7	318,8	7,2%	1.235,5	1.222,4	1,1%
Lucro por Ação	0,275	0,283	-2,7%	0,996	1,086	-8,3%
Retorno s/ Capital Investido (ROIC) ⁽²⁾	24,1%	28,1%	-4 pp	24,1%	28,1%	-4 pp
Retorno s/ o Patrimônio Líquido (ROE) ⁽³⁾	30,7%	34,5%	-3,8 pp	30,7%	34,5%	-3,8 pp
Investimentos	84,5	90,9	-7,0%	320,9	344,6	-6,9%
Margem Bruta	26,0%	24,7%	1,3 pp	25,6%	24,8%	0,8 pp
Margem EBITDA	16,6%	17,3%	-0,7 pp	16,6%	18,9%	-2,3 pp
Margem Líquida	13,3%	12,0%	1,3 pp	13,6%	14,2%	-0,6 pp
Dados do Balanço Patrimonial	31/12/2025	30/09/2025	Var. %			
Patrimônio Líquido	3.832,4	4.330,2	-11,5%			
Caixa, equivalentes a caixa e aplicações financeiras	2.222,0	1.993,9	11,4%			
Passivo financeiro de curto prazo	- 1.203,7	-1.219,5	1,3%			
Passivo financeiro de longo prazo	- 2.499,5	-2.052,6	-21,8%			
Passivo financeiro líquido – Segmento Industrial	- 281,9	-69,5	-305,8%			

Notas: ⁽¹⁾ EBITDA = Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortizações; ⁽²⁾ ROIC (*Return on Invested Capital*) = (Nopat dos últimos 12 meses) / (clientes + estoques + outras contas a receber + investimentos + imobilizado + intangível - fornecedores - outras contas a pagar).

Foram excluídos do cálculo os efeitos do Banco Moneo sobre a base de ativos e passivos. ⁽³⁾ ROE (Return on Equity) = Lucro Líquido dos últimos 12 meses / Patrimônio Líquido Inicial; pp = pontos percentuais.

DESEMPENHO DO SETOR DE ÔNIBUS BRASILEIRO

No 4T25, a produção brasileira de carrocerias para ônibus atingiu 7.118 unidades, crescimento de 1,1% em relação ao 4T24.

a) Mercado Interno: A produção destinada ao mercado interno somou 6.097 unidades no trimestre, 3,5% inferior às 6.321 unidades produzidas no 4T24.

b) Mercado Externo: As exportações totalizaram 1.021 unidades no 4T25, 42,2% superior às 718 unidades exportadas no mesmo trimestre de 2024.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CARROCERIAS DE ÔNIBUS (em unidades)

PRODUTOS ⁽¹⁾	4T25			4T24			Var.
	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	%
Rodoviários	1.420	676	2.096	1.400	550	1.950	7,5%
Urbanos	2.090	161	2.251	2.509	88	2.597	-13,3%
Micros	1.848	120	1.968	1.359	53	1.412	39,4%
Volares	739	64	803	1.053	27	1.080	-25,6%
TOTAL	6.097	1.021	7.118	6.321	718	7.039	1,1%

PRODUTOS ⁽¹⁾	2025			2024			Var.
	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	%
Rodoviários	5.257	2.793	8.050	5.020	2.139	7.159	12,4%
Urbanos	9.334	422	9.756	9.188	372	9.560	2,1%
Micros	6.241	268	6.509	6.091	289	6.380	2,0%
Volares	2.917	284	3.201	3.831	137	3.968	-19,3%
TOTAL	23.749	3.767	27.516	24.130	2.937	27.067	1,7%

Fonte: FABUS (Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus). Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo, unidades produzidas para a exportação; ⁽²⁾ Inclui as unidades exportadas em PKD (parcialmente desmontadas).

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO DA MARCOPOLO

Unidades registradas na Receita Líquida

No 4T25, foram registradas na receita líquida 3.895 unidades, das quais 2.857 foram faturadas para o Brasil (73,4% do total), 407 exportadas a partir do Brasil (10,4%) e 631 no exterior (16,2%).

OPERAÇÕES (em unidades)	4T25	4T24	Var. %	2025	2024	Var. %
BRASIL:						
- Mercado Interno	2.857	3.033	-5,8%	11.006	11.566	-4,8%
- Mercado Externo	521	449	16,0%	2.128	1.371	55,2%
SUBTOTAL	3.378	3.482	-3,0%	13.134	12.937	1,5%
Eliminações KD's exportados ⁽¹⁾	114	96	18,8%	654	251	160,6%
TOTAL NO BRASIL	3.264	3.386	-3,6%	12.480	12.686	-1,6%
EXTERIOR:						
- África do Sul	88	114	-22,8%	439	454	-3,3%
- Austrália	127	136	-6,6%	569	582	-2,2%
- China	70	40	75,0%	189	135	40,0%
- México	245	309	-20,7%	911	1.063	-14,3%
- Argentina	101	81	24,7%	460	163	182,2%
TOTAL NO EXTERIOR	631	680	-7,2%	2.568	2.397	7,1%
TOTAL GERAL	3.895	4.066	-4,2%	15.048	15.083	-0,2%

Nota: ⁽¹⁾ KD (Knock Down) = Carrocerias desmontadas.

PRODUÇÃO

A produção consolidada da Marcopolo foi de 3.803 unidades no 4T25, com redução de 1,7% na comparação com o 4T24. No Brasil, a produção atingiu 3.186 unidades, 2,4% inferior à do 4T24, enquanto no exterior a produção foi de 617 unidades, 2,7% superior às unidades produzidas no mesmo período do ano anterior.

Na comparação com o mesmo trimestre de 2024, a pequena queda de volumes está associada à redução de volumes no mercado brasileiro, parcialmente compensada pelas exportações, tendência observada ao longo do 2S25.

Os dados de produção da Marcopolo e o seu respectivo comparativo com o ano anterior são apresentados na tabela a seguir:

MARCOPOLO – PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA

OPERAÇÕES (em unidades)	4T25	4T24	Var. %	2025	2024	Var. %
BRASIL: ⁽¹⁾						
- Mercado Interno	2.788	2.962	-5,9%	10.861	11.843	-8,3%
- Mercado Externo	512	400	28,0%	2.102	1.381	52,2%
SUBTOTAL	3.300	3.362	-1,8%	12.963	13.224	-2,0%
Eliminações KD's exportados ⁽²⁾	114	96	18,8%	654	251	160,6%
TOTAL NO BRASIL	3.186	3.266	-2,4%	12.309	12.973	-5,1%
EXTERIOR:						
- África do Sul	93	99	-6,1%	449	413	8,7%
- Austrália	127	93	36,6%	571	540	5,7%
- China	75	31	141,9%	197	126	56,3%
- México	160	305	-47,5%	920	1.062	-13,4%
- Argentina	162	73	121,9%	578	175	230,3%
TOTAL NO EXTERIOR	617	601	2,7%	2.715	2.316	17,2%
TOTAL GERAL	3.803	3.867	-1,7%	15.024	15.289	-1,7%

Notas: ⁽¹⁾ KD (Knock Down) = Carrocerias desmontadas.

MARCOPOLO – PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA POR MODELO

PRODUTOS/MERCADOS ⁽²⁾ (em unidades)	4T25			4T24		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	678	669	1.347	749	458	1.207
Urbanos	675	292	967	656	472	1.128
Micros	696	104	800	504	44	548
SUBTOTAL	2.049	1.065	3.114	1.909	974	2.883
Volares	739	64	803	1.053	27	1.080
PRODUÇÃO TOTAL	2.788	1.129	3.917	2.962	1.001	3.963

PRODUTOS/MERCADOS ⁽²⁾ (em unidades)	2025			2024		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	2.542	2.571	5.113	2.830	1.494	4.324
Urbanos	2.507	1.742	4.249	2.663	1.912	4.575
Micros	2.895	220	3.115	2.519	154	2.673
SUBTOTAL	7.944	4.533	12.477	8.012	3.560	11.572
Volares	2.917	284	3.201	3.831	137	3.968
PRODUÇÃO TOTAL	10.861	4.817	15.678	11.843	3.697	15.540

Notas: ⁽¹⁾ Na produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas em KD (carrocerias desmontadas); ⁽²⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo.

MARCOPOLO - PRODUÇÃO NO BRASIL

PRODUTOS/MERCADOS ⁽²⁾ (em unidades)	4T25			4T24		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	678	337	1.015	749	268	1.017
Urbanos	675	7	682	656	61	717
Micros	696	104	800	504	44	548
SUBTOTAL	2.049	448	2.497	1.909	373	2.282
Volares	739	64	803	1.053	27	1.080
PRODUÇÃO TOTAL	2.788	512	3.300	2.962	400	3.362

PRODUTOS/MERCADOS ⁽²⁾ (em unidades)	2025			2024		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	2.542	1.529	4.071	2.830	945	3.775
Urbanos	2.507	69	2.576	2.663	145	2.808
Micros	2.895	220	3.115	2.519	154	2.673
SUBTOTAL	7.944	1.818	9.762	8.012	1.244	9.256
Volares	2.917	284	3.201	3.831	137	3.968
PRODUÇÃO TOTAL	10.861	2.102	12.963	11.843	1.381	13.224

Nota: Vide notas do quadro Produção Mundial Consolidada por Modelo.

PARTICIPAÇÃO NO MERCADO BRASILEIRO

A participação de mercado da Marcopolo na produção brasileira de carrocerias foi de 46,4% no 4T25 contra 47,8% no 4T24. Na comparação com o mesmo período de 2024, a Companhia elevou sua participação no segmento de urbanos, com destaque para as entregas de ônibus elétricos.

PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO BRASILEIRA (%)

PRODUTOS	4T25	4T24	3T25	2025	2024
Rodoviários	48,4	52,2	53,0	50,6	52,3
Urbanos	30,3	27,6	27,6	26,4	29,4
Micros ⁽¹⁾	57,8	65,3	69,0	65,0	64,2
TOTAL	46,4	47,8	48,7	47,1	48,4

Fonte: FABUS.

Nota: ⁽¹⁾ Os modelos Volare foram computados como micros.

RECEITA LÍQUIDA

A receita líquida consolidada alcançou R\$ 2.569,6 milhões no 4T25, sendo R\$ 1.455,4 milhões proveniente do mercado interno (56,6% do total), R\$ 354,1 milhões advindos das exportações a partir do Brasil (13,8% do total) e R\$ 760,1 milhões originadas pelas operações internacionais da Companhia (29,6% do total).

No 4T25, a redução de 3,6% da receita líquida é explicada pelos menores volumes faturados ao mercado interno nos segmentos de rodoviários, micros e Volares, especialmente impactados pelos altos custos de financiamento no Brasil.

A tabela e os gráficos a seguir apresentam a abertura da receita líquida por produtos e mercados:

RECEITA LÍQUIDA TOTAL CONSOLIDADA

Por Produtos e Mercados (R\$ Milhões)

PRODUTOS/MERCADOS ⁽¹⁾	4T25			4T24		
	MI	ME	TOTAL	MI	ME	TOTAL
Rodoviários	483,0	710,8	1.193,8	514,3	596,7	1.111,0
Urbanos	275,1	313,4	588,5	225,4	439,7	665,1
Micros	153,0	22,8	175,8	171,7	14,0	185,8
Subtotal carrocerias	911,1	1.047,0	1.958,1	911,4	1.050,4	1.961,9
Volares ⁽²⁾	409,3	22,2	431,5	519,2	23,1	542,4
Chassis	19,1	8,1	27,2	1,8	18,4	20,1
Bco. Moneo	71,8	0,0	71,8	56,1	0,0	56,1
Peças e Outros	44,1	36,9	81,0	42,7	43,2	85,8
TOTAL GERAL	1.455,4	1.114,2	2.569,6	1.531,2	1.135,1	2.666,3

PRODUTOS/MERCADOS ⁽¹⁾	2025			2024		
	MI	ME	TOTAL	MI	ME	TOTAL
Rodoviários	1.485,7	2.256,4	3.742,1	1.649,1	1.390,3	3.039,4
Urbanos	885,1	1.424,2	2.309,3	1.023,8	1.424,1	2.447,9
Micros	595,0	61,1	656,1	539,6	46,2	585,8
Subtotal carrocerias	2.965,8	3.741,7	6.707,5	3.212,5	2.860,6	6.073,1
Volares ⁽²⁾	1.521,1	137,0	1.658,1	1.748,2	66,1	1.814,3
Chassis	32,0	28,7	60,7	163,9	49,5	213,4
Bco. Moneo	260,7	0,0	260,7	192,9	0,0	192,9
Peças e Outros	165,9	204,6	370,5	160,7	139,4	300,1
TOTAL GERAL	4.945,5	4.112,0	9.057,5	5.478,2	3.115,6	8.593,8

Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo, unidades exportadas e produzidas nas operações internacionais por empresas controladas; ⁽²⁾ A receita dos Volares inclui os chassis.

RESULTADO BRUTO E MARGEM

O lucro bruto consolidado do 4T25 atingiu R\$ 668,1 milhões, com margem de 26,0%, contra R\$ 659,3 milhões com margem de 24,7% no 4T24. O aumento do lucro bruto e margem bruta estão associados à melhor performance das operações externas observadas em conjunto, bem como à captura de ganhos de eficiência em mão-de-obra.

DESPEAS COM VENDAS

As despesas com vendas totalizaram R\$ 116,1 milhões no 4T25, ou 4,5% da receita líquida, contra R\$ 121,4 milhões no 4T24, 4,6% sobre a receita líquida.

DESPEAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 123,2 milhões no 4T25, ou 4,8% da receita líquida, enquanto no 4T24 essas despesas somaram R\$ 118,9 milhões, ou 4,5% da receita líquida.

OUTRAS RECEITAS/DESPEAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS

No 4T25, foram contabilizados R\$ 3,8 milhões como “Outras Receitas Operacionais” contra R\$ 4,7 milhões reconhecidos como “Outras Despesas Operacionais” no 4T24.

O principal efeito positivo à linha de “Outras Receitas Operacionais” se refere ao Programa Mover, no montante de R\$ 38,7 milhões. Negativamente, o principal impacto se refere à constituição de provisões trabalhistas, no valor de R\$ 10,8 milhões no 4T25. A Companhia segue adotando todas as medidas necessárias para sua defesa, redução das perdas e mitigação de riscos trabalhistas futuros.

RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

O resultado da equivalência patrimonial no 4T25 foi de R\$ 47,0 milhões negativos contra R\$ 4,0 milhões positivos no 4T24.

Contribuíram para o resultado, a performance da coligada colombiana Superpolo, com R\$ 5,7 milhões, e da coligada responsável pela fabricação de aparelhos de ar-condicionado no Brasil, Spheros, com R\$ 4,1 milhões.

A coligada canadense NFI apresentou resultado não-recorrente negativo de R\$ 62,0 milhões à equivalência patrimonial, reconhecendo, no seu 3T25, impacto associado à constituição de provisão dos custos estimados para assistência técnica de ônibus elétricos afetados por um *recall* de baterias. A provisão deverá ser parcialmente desconstituída pela NFI, considerando a publicação de anúncio pela NFI onde informa ter realizado acordo com a fornecedora de baterias para a compensação de parte dos mencionados custos com a substituição de baterias e adequação das unidades afetadas.

O resultado da equivalência patrimonial é apresentado detalhadamente na Nota Explicativa Investimentos.

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O resultado financeiro líquido do 4T25 foi positivo em R\$ 32,8 milhões, ante um resultado negativo de R\$ 28,3 milhões registrados no 4T24.

No trimestre, apuramos variação cambial positiva associada à valorização do Real frente ao Dólar norte americano sobre a carteira de pedidos em dólares. A Companhia realiza o *hedge* do câmbio das exportações no momento da confirmação dos pedidos de venda, assegurando a margem dos negócios. À medida que os produtos são entregues e faturados, a Companhia captura os efeitos da valorização ou desvalorização do Real em suas margens operacionais ou no resultado financeiro, como foi o caso nesse 4T25.

O resultado financeiro é apresentado detalhadamente na Nota Explicativa Resultado Financeiro.

EBITDA

O *EBITDA* foi de R\$ 426,0 milhões no 4T25, com margem de 16,6%, versus um *EBITDA* de R\$ 461,4 milhões e margem de 17,3% no 4T24.

O *EBITDA* foi afetado negativamente de forma não recorrente em R\$ 62,0 milhões pela provisão de garantia realizado pela coligada canadense NFI. Excluído o montante não recorrente, o *EBITDA* e a margem *EBITDA* teriam sido R\$ 488,0 milhões e 19,0%, respectivamente (contra *EBITDA* ajustado de R\$ 485,5 milhões e margem *EBITDA* de 18,2% no 4T24).

A tabela abaixo destaca as contas que compõem o *EBITDA*:

R\$ milhões	4T25	4T24	2025	2024
Resultado antes do IR e CS	418,4	390,1	1.567,4	1.470,6
Receitas Financeiras	-161,4	-242,5	-857,5	-716,0
Despesas Financeiras	128,6	270,7	639,7	703,0
Depreciações / Amortizações	40,5	43,0	156,5	167,6
EBITDA	426,0	461,4	1.506,1	1.625,2

LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido consolidado do 4T25 foi de R\$ 341,7 milhões, com margem de 13,3%, contra resultado de R\$ 318,8 milhões e margem de 12,0% no 4T24. O lucro líquido do 4T25 foi afetado pelos mesmos efeitos descritos no *EBITDA* e no resultado financeiro.

ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO

O endividamento financeiro líquido totalizava R\$ 1.481,2 milhões em 31/12/2025 (R\$ 1.278,2 milhões em 30/09/2025). Desse total, R\$ 1.199,3 milhões eram provenientes do segmento financeiro (Banco Moneo) e R\$ 281,9 milhões do segmento industrial.

Cabe ressaltar que o endividamento do segmento financeiro provém da consolidação das atividades do Banco Moneo e deve ser analisado separadamente, uma

vez que possui características distintas daquele proveniente das atividades industriais da Companhia. O passivo financeiro do Banco Moneo tem como contrapartida a conta de “Clientes” no Ativo do Banco. O risco de crédito está devidamente provisionado. Por se tratar de repasses do FINAME, cada desembolso oriundo do BNDES tem exata contrapartida na conta de recebíveis de clientes do Banco Moneo, tanto em prazo como em taxa.

Em 31 de dezembro, o endividamento financeiro líquido do segmento industrial representava 0,2 vezes o EBITDA dos últimos 12 meses.

GERAÇÃO DE CAIXA

No 4T25, as atividades operacionais geraram caixa de R\$ 847,0 milhões, as atividades de investimentos, líquidas de dividendos e variação cambial, consumiram R\$ 79,0 milhões, enquanto as atividades de financiamento consumiram R\$ 545,9 milhões.

O saldo inicial de caixa de R\$ 1.993,9 milhões ao final de setembro de 2025, considerando as aplicações financeiras não disponíveis e somando-se R\$ 6,0 milhões da diferença entre a variação cambial e a variação das contas relativas às aplicações financeiras não disponíveis, alcançava R\$ 2.222,0 milhões ao final de dezembro de 2025.

INVESTIMENTOS NO PERMANENTE

No 4T25, a Marcopolo investiu em seu imobilizado R\$ 84,5 milhões, dos quais R\$ 34,5 milhões foram despendidos pela controladora e aplicados da seguinte forma: R\$ 29,6 milhões em máquinas e equipamentos, R\$ 3,6 milhões em imóveis e benfeitorias, R\$ 0,4 milhões em marcas e patentes, R\$ 0,4 milhões em softwares e equipamentos de computação e R\$ 0,5 milhão em outras imobilizações.

Nas controladas foram investidos R\$ 50,0 milhões sendo R\$ 24,1 milhões na Volare Veículos (São Mateus), R\$ 21,4 milhões na Apolo e R\$ 4,5 milhões nas demais unidades.

MERCADO DE CAPITAIS

No 4T25, as transações com ações da Marcopolo movimentaram R\$ 7.637,9 milhões. A participação de investidores estrangeiros no capital social da Marcopolo totalizava, em 31 de dezembro, 43,4% das ações preferenciais e 29,5% do capital social total. No fim do período, a Companhia possuía 88.033 acionistas. A tabela a seguir demonstra os principais indicadores relacionados ao mercado de capitais:

INDICADORES	4T25	4T24	2025	2024
Valor transacionado (R\$ milhões)	7.637,9	5.994,2	24.492,3	16.804,0
Valor de mercado (R\$ milhões) ⁽¹⁾⁽²⁾	7.461,9	8.385,7	7.461,9	8.385,7
Ações existentes	1.249.898.603	1.136.271.458	1.249.898.603	1.136.271.458
Valor patrimonial por ação (R\$)	3,09	3,42	3,09	3,42
Cotação POMO4 no final do período (R\$)	5,97	7,38	5,97	7,38

Notas: (1) Cotação da última transação do período da ação Preferencial (POMO4), multiplicado pelo total das ações (ordinárias e preferenciais) existentes no mesmo período. (2) Desse total 9.306.661 ações preferenciais encontravam-se em tesouraria em 31/12/2025.

ANÁLISE & PERSPECTIVAS

O desempenho de 2025 demonstra o grau de resiliência dos resultados da Companhia, alcançando maturidade em um mercado interno afetado pelos altos custos de financiamento e um mercado externo afetado por incertezas macroeconômicas e políticas. A produção brasileira, ajudada pelas exportações, reforça a visão de evolução gradual dos volumes, enquanto os resultados recordes nas operações internacionais mostram o acerto de reproduzirmos nas controladas o processo de transformação cultural que aplicamos em nossas operações no Brasil. A diversificação de segmentos e geografias em ação, trazendo equilíbrio e sustentabilidade.

O segmento de ônibus rodoviários mostrou retração de volumes e piora no mix no mercado interno em 2025, com modelos de menor valor agregando ganhando representatividade na comparação com 2024. A expectativa para 2026 é a continuidade desse movimento, especialmente no primeiro semestre, período marcado pela sazonalidade negativa no segmento rodoviário. A partir do 2S26, esperamos recuperação das entregas associada à redução dos custos de financiamento. Na visão da Companhia, os fatores que beneficiaram o segmento, como o envelhecimento da frota e a alta de preços dos modais alternativos ao transporte rodoviário seguem presentes.

O mercado de urbanos mostrou aceleração em 2025, revertendo tendência negativa de anos anteriores. O crescimento sequencial de volumes deve ser interrompido no início de 2026, mas retomado, como expectativa, a partir do 2T26. Em 2025, a Marcopolo entregou 151 ônibus elétricos Attivis contra 8 unidades em 2024, sinal claro do potencial do mercado brasileiro em propulsões alternativas. Para 2026, esperamos evolução de volumes e novo crescimento na entrega também de veículos elétricos e em outras propulsões alternativas ao diesel.

O segmento de micros e Volares apresentou queda nas vendas no Brasil em 2025, refletindo os altos custos de financiamento e forte base de comparação nas entregas de Volares para o programa Caminho da Escola em 2024. No 4T25, a Companhia realizou a entrega de 538 micros e 46 Volares (no total de 584 unidades versus 602 unidades entregues no 4T24, onde 358 eram micros e 244 Volares). Em 2025, foram entregues 2.250 micros e 315 Volares em um total de 2.565 unidades (2.531 unidades em 2024, onde 1.577 micros e 954 Volares). A Companhia inicia 2026 com uma boa carteira de

pedidos no contexto do Caminho da Escola, volume remanescentes da licitação realizada em 2023. Adicionalmente, a Marcopolo conta com um backlog robusto relacionado a compras governamentais, incluindo entregas relevantes de micros ao Ministério da Saúde em um pedido que pode chegar a um total de até 3 mil unidades. A licitação da nova fase do Caminho da Escola é esperada para o dia 03 de março de 2026.

As exportações a partir do Brasil foram um dos destaques de 2025, com crescimento expressivo de unidades e faturamento. A base mais forte de comparação e a valorização do Real frente ao Dólar Norte-americano elevam o desafio do crescimento das exportações em 2026.

Observando a sazonalidade natural para os negócios da Companhia no Brasil, espera-se o arrefecimento de entregas nos meses de janeiro e fevereiro de 2026, conjugado com um mix mais leve. A Companhia realizou férias coletivas em suas operações brasileiras, que se estenderam até 19 de janeiro em duas das três fábricas, enquanto uma das fábricas retornou ao trabalho em 12 de janeiro. A partir do 2T26, espera-se a intensificação do ritmo de entregas, especialmente no segmento de micros e urbanos. No 2S26, a expectativa é de sustentação de volumes na comparação com o mesmo período de 2025, a depender da intensidade da esperada queda das taxas de juros no Brasil.

Como principal destaque de 2025, observamos o crescimento de volumes, receita e resultados nas operações internacionais da Marcopolo. A Marcopolo Austrália (Volgren) entregou mais um ano de expansão de receita e rentabilidade, demonstrando a força da operação local. A carteira de pedidos consistente, com produtos de alto valor agregado, com destaque para o grande volume de ônibus elétricos, reforça o tom positivo para os resultados da operação australiana também em 2026. A Marcopolo Argentina (Metalsur) experimentou transformação substancial em 2025, com grande incremento de volumes, receita e resultados. Observamos que incertezas locais vêm refletindo em um menor número de pedidos nesse início de 2026 na comparação com o mesmo período do ano anterior. Seguimos confiantes no desempenho da operação da Metalsur em 2026, porém, com expectativas menores na comparação com 2025. Adicionalmente, aguardamos retomada do mercado de urbanos na Argentina, que dá pequenos sinais de recuperação com a confirmação dos primeiros pedidos. A Marcopolo México (Polomex) começa 2026 ainda com uma visão cautelosa, reflexo dos desdobramentos das negociações de acordos comerciais com os EUA. Mesmo com a queda de volumes, a Marcopolo África do Sul (MASA) seguiu mostrando evolução de resultados em 2025. As perspectivas seguem positivas também para 2026. A operação da Marcopolo China (MAC) sustentou resultados positivos ao longo de 2025, demonstrando o sucesso da reestruturação implementada em 2024. Esperamos resultados crescentes também em 2026, com incremento dos volumes exportados.

Entre as coligadas, a colombiana Superpolo segue entregando resultados consistentes, enquanto a canadense NFI, após ser negativamente impactada por um impairment e por um recall de baterias em 2025, deve mostrar resultados positivos em 2026, reforçando a mensagem de um backlog saudável e preços crescentes.

Em 2025, a Companhia promoveu o lançamento de modelos Paradiso na Busworld, avançou na localização da produção de rodoviários G8 no México, África do Sul e China, consolidou a produção de chassis dos modelos Volare e Attivi, e entregou três composições de trens na primeira exportação da Marcopolo Rail. Em 2026, o desafio se renova com a proposta de trazer ainda mais inovação, tecnologia e melhorias em produtos das mais diversas famílias. A Marcopolo segue avançando com a homologação dos rodoviários direcionados à Europa, nas entregas de micros ao mercado Norte-americano com o modelo Grand e com a confirmação de novos pedidos no segmento ferroviário.

Para 2026, identificamos oportunidades relativas à redução das taxas de juros no Brasil, a um novo crescimento da eficiência industrial, ao avanço nos resultados da controlada australiana Volgren e da coligada canadense NFI, ao mercado de veículos com propulsões alternativas ao diesel, bem como, à potencial surpresa positiva em volumes no mercado brasileiro, especialmente no segmento de urbanos, que pode ser beneficiado pela disponibilidade da linha de crédito Refrota e pelas eleições. O mercado argentino, com frota ainda bastante envelhecida, e o mercado mexicano, em compasso de espera pelas definições tarifárias, também devem ser monitorados.

A Marcopolo segue confiante em sua capacidade de levar aos clientes as melhores soluções no transporte de pessoas ao redor do mundo. A maturação de investimentos realizados em processos e pessoas, focados em competitividade e novas tecnologias permite projetar a continuidade do protagonismo da Marcopolo nos mais diversos mercados em busca de um novo ano de crescimento.

A Administração.

BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO	Consolidado	
	31/12/25	31/12/24
Circulante		
Caixa e equivalente de caixa	2.221.811	2.093.398
Ativos financeiros a valor justo no resultado	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	145	5.170
Contas a receber de clientes	1.526.718	1.392.767
Estoques	1.771.089	1.828.739
Impostos a recuperar	196.850	193.676
Outras contas a receber	232.449	146.470
	5.949.062	5.660.220
Não Circulante		
Partes relacionadas	-	-
Ativos financeiros disponíveis p/ Venda	-	-
Impostos a Recuperar	275.879	334.808
IR e contribuição social diferidos	278.951	309.980
Depósitos judiciais	40.480	57.594
Contas a receber de clientes	962.302	859.286
Outras contas a receber	4.016	2.650
Investimentos	386.070	551.874
Propriedade para investimento	45.098	45.983
Imobilizado	1.481.206	1.306.998
Intangível	299.582	312.357
	3.773.584	3.781.530
TOTAL ATIVO	9.722.646	9.441.750
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Consolidado	
	31/12/25	31/12/24
Circulante		
Fornecedores	595.686	679.345
Empréstimos e financiamentos	1.193.030	1.169.327
Instrumentos financeiros derivativos	10.664	633
Salários e férias a pagar	355.275	344.210
Impostos e contribuições a recolher	306.747	261.160
Partes relacionadas	-	-
Adiantamentos de clientes	260.420	224.336
Representantes comissionados	42.123	42.001
Juros sobre o capital próprio e dividendos	4.800	2.600
Participação dos administradores	9.967	12.093
Outras Contas a Pagar	367.789	343.879
	3.146.501	3.079.584
Não Circulante		
Empréstimos e financiamentos	2.499.504	2.086.659
Provisão para contingências	134.120	134.385
Impostos a recolher	-	-
Benefícios a empregados	-	-
Obrigações por conta de participações societárias	-	-
Outras contas a pagar	46.992	58.786
	2.680.616	2.279.830
Patrimônio Líquido		
Capital social realizado	3.039.802	2.334.052
Reserva de capital	(20.013)	(18.057)
Reserva de lucros	562.761	1.465.613
Ações em tesouraria	(49.259)	(59.435)
Ajustes de avaliação patrimonial	299.077	304.437
	3.832.368	4.026.610
Participação dos não-controladores	63.161	55.726
	3.895.529	4.082.336
TOTAL PASSIVO	9.722.646	9.441.750

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da KPMG Auditores Independentes estão disponíveis nos sites:

www.cvm.org.br e www.bmfbovespa.com.br

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

CONTAS	Consolidado			
	4T25	4T24	2025	2024
Receita líquida de vendas e serviços	2.569.578	2.666.314	9.057.548	8.593.837
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(1.901.468)	(2.006.983)	(6.743.255)	(6.462.477)
Lucro Bruto	668.110	659.331	2.314.293	2.131.360
Receitas (despesas) operacionais				
Com vendas	(116.147)	(121.382)	(417.611)	(352.368)
Despesas de administração	(123.171)	(118.904)	(472.533)	(380.061)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	3.770	(4.651)	17.191	(18.834)
Resultado da equivalência patrimonial	(46.998)	4.003	(91.720)	77.473
Lucro Operacional	385.564	418.397	1.349.620	1.457.570
Receitas Financeiras	161.407	242.461	857.512	716.027
Despesas financeiras	(128.611)	(270.729)	(639.683)	(702.978)
Resultado financeiro	32.796	(28.268)	217.829	13.049
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	418.360	390.129	1.567.449	1.470.619
Imposto de Renda e contribuição social				
Corrente	(119.842)	(76.781)	(300.912)	(244.031)
Diferido	43.210	5.438	(31.029)	(4.213)
Lucro líquido do exercício das operações continuadas	341.728	318.786	1.235.508	1.222.375
Lucro líquido por ação - R\$	0,27546	0,28201	0,99590	1,08553

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da KPMG Auditores Independentes estão disponíveis nos sites:

www.cvm.org.br e www.bmfbovespa.com.br

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

FLUXO DE CAIXA	Consolidado			
	4T25	4T24	2025	2024
Demonstração dos fluxos de caixa - Método indireto				
Lucro líquido do exercício	341.728	318.786	1.235.508	1.222.377
Fluxo de caixa das atividades operacionais:				
Depreciações e amortizações	40.462	42.965	156.471	167.592
Perda na Recuperação de Ativos	-	-	-	-
Custo na venda de ativos de investimentos, imobilizado e intangível	3.021	4.018	6.709	12.499
Equivalência patrimonial	46.998	(4.003)	91.720	(77.473)
Perdas de crédito esperadas	(563)	2.016	4.499	(12.921)
Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	76.632	71.343	331.941	248.244
Juros e variações apropriados	108.146	236.002	7.816	487.322
Provisão para contingências trabalhistas	25.253	2.122	55.601	19.929
Compra Vantajosa	-	-	-	-
Provisão para perdas nos estoques	6.159	2.171	37.198	2.402
Participações dos não controladores	-	-	-	-
Variação em títulos e valores mobiliários	3.136	(3.744)	4.963	33.920
Provisão para garantias	19.998	19.363	79.541	74.045
Provisão para perda estimada de mútuo	-	-	-	-
Correção monetária por hiperinflação	(14.308)	(46.025)	(42.157)	-
Variações nos ativos e passivos				
(Aumento) redução em contas a receber de clientes	126.490	(133.859)	(280.436)	(407.857)
(Aumento) redução nos estoques	197.329	157.654	(24.201)	(161.538)
(Aumento) redução em outras contas a receber	73.909	11.929	2.687	99.545
Aumento (redução) em fornecedores	(154.558)	(188.951)	(25.339)	(138.339)
(Aumento) redução em passivos atuariais	-	-	-	-
Aumento (redução) em outras contas a pagar	(27.669)	11.611	(123.737)	14.863
Caixa gerado nas atividades operacionais	872.163	503.398	1.518.784	1.584.610
Imposto de Renda e Contribuição Social pagos	(25.139)	(55.661)	(80.019)	(91.821)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	847.024	447.737	1.438.765	1.492.789
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Investimentos	-	(7.094)	(22.278)	(7.094)
Aquisição de investimento	-	-	-	-
Dividendos de subsidiárias	4.262	16.628	18.248	22.161
Adições de imobilizado	(110.067)	(84.879)	(310.442)	(329.976)
Adições de intangível	25.542	(6.008)	(10.411)	(14.601)
Receb. De venda de ativo imobilizado	1.257	59	3.695	10.189
Caixa líquido usado nas atividades de investimentos	(79.006)	(81.294)	(321.188)	(319.321)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos				
Emissão de ações	-	-	-	-
Ações em tesouraria	745	(37.753)	8.219	(36.862)
Empréstimos e financiamentos tomados de terceiros	659.788	349.826	1.816.832	1.165.398
Pagamentos de empréstimos	(285.460)	(149.797)	(1.169.268)	(694.011)
Pagamentos de juros sobre empréstimos	(53.436)	(36.945)	(184.061)	(138.930)
Pagamentos de dividendos e juros sobre capital próprio	(867.516)	(157.196)	(1.408.273)	(663.089)
Pagamentos de arrendamentos	-	(26.483)	(31.553)	(25.592)
Caixa líquido usado nas atividades de financiamentos	(545.879)	(58.348)	(968.104)	(393.086)
Variação cambial s/ caixa e equivalentes de caixa	9.048	15.098	(21.060)	25.536
Varição cambial s/ caixa e equivalentes de caixa	9.048	15.098	(21.060)	25.536
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	-	-	2.093.398	1.536.121
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	231.187	323.193	2.221.811	2.093.398
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	231.187	323.193	128.413	557.277

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da KPMG Auditores Independentes estão disponíveis nos sites:

www.cvm.org.br e www.bmfbovespa.com.br